

Lula diz que manterá críticas às medidas de FHC

Petista garante que não muda, mas reconhece que tática de culpar governo por crise pode fazê-lo perder

WILSON TOSTA

RIO — O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, admitiu ontem que insistirá em responsabilizar o presidente Fernando Henrique Cardoso pela crise financeira que atinge o Brasil, mesmo que esse discurso exponha sua candidatura ao risco da derrota. Ao fim do que considerou o seu maior ato de campanha — uma passeata por Copacabana e Ipanema, de manhã —, Lula reconheceu que essa estratégia pode fazê-lo perder a disputa, ao afirmar que, embora trabalhe para vencer, seu compromisso não termina no dia 4 e seu objetivo não é apenas eleitoral.

“Eu tenho de conscientizar a sociedade do problema”, afirmou. “Já vi gente perder eleições porque ficou com medo de falar as coisas; e eu tenho de falar”, acrescentou.

Lula disse que não é “levado a pesquisa”, ao comentar resultados de sondagens de opinião que indicam que, desde que a crise se intensificou e sua campanha passou a responsabilizar Fernando Henrique por suas consequências no País, o presidente voltou a crescer na preferência dos eleitores e ele, a cair.

O petista acusou o presidente de covardia e de não mandar na área do governo que cuida da economia. “Fernando Henrique é tão covarde com relação à crise que a equipe econômica fez o pacote de juros sem ele saber”, afirmou. “Porque às 15h45 ele declarou que não ia aumentar



Lula, com o candidato do PDT, Garotinho, na passeata pela Praia de Copacabana: ‘Não sou levado a pesquisa’



ATO NO RIO É
CONSIDERADO
O MAIOR DA
CAMPANHA

os juros e de noite recebeu o pacote dos juros, sem ter dado opinião.” Lula repudiou as propostas de pacto feitas pelo presidente, mas exortou o governo a tomar as medidas contra a crise preconizadas pela aliança que o apóia e tem divulgado na televisão. “Não tenho patente das propostas”, ironizou ele.

Segundo Lula, não é possível prever se a fuga de capitais continuará, esta semana, no mesmo ritmo da passada, mas o governo nada fez para recuperar a credibilidade interna e externa do País. “Está visível que o governo, na sexta-feira, foi o maior comprador de ações

nas bolsas de valores”, afirmou. “Obviamente, quando o paciente está na UTI qualquer coisa é válida para evitar que morra, o problema é que o governo só sabe dar o choque, não faz a sequência.” O petista voltou a defender uma “política de controle de câmbio provisória” para evitar a fuga de capitais e acusou o presidente de ser “colonizado”, por ter dito que recebeu telefonemas do Fundo Monetário Internacional. “O FMI só apita em países do Terceiro Mundo”, disse.

Passeata — Sob sol forte, Lula participou, ao lado de seu candidato a vice-presidente, Leonel Brizola (PDT), do concorrente da aliança ao governo do Rio, Anthony Garotinho (PDT), e de outros políticos, da passeata que, por mais de três horas, percorreu ontem de manhã parte da orla da zona sul. O “Encontro das Bandeiras” reuniu, se-

gundo William Alberto Campos, dirigente petista que participou da organização, cerca de 80 mil pessoas. No início do ato, a Polícia Militar estimou o número de participantes em, no máximo, 10 mil.

Aparentando cansaço, o candidato suava sob as roupas inadequadas para a ocasião — calça de tergal, sapato de couro, camisa social de mangas compridas arregaçadas —, mas manteve o sorriso, de pé sobre o alto-falante em cima da cabine da caminhonete, seguro por um auxiliar, para que não caísse. Apesar do clima de festa entre os participantes — alguns sambavam ao som do jingle de campanha de Garotinho, outros acompanhavam *Coração Brasileiro*, a música de Lula —, a recepção do público foi fria. Apesar de alguns acenos e sorrisos, não foi jogado papel picado das janelas dos prédios e muitos banhistas demonstraram indiferença.